

16 de dezembro

Alexandre Duff

Rendam graças ao Senhor por Sua bondade e por Suas maravilhas para com os filhos dos homens! Sal. 107:8.

Anne agarrava-se a seu marido, Alexandre Duff, enquanto seu pequeno barco salva-vida era lançado de um lado para outro, naquele agitado mar, como uma linha de pescar. Na meia-luz de um alvorecer tempestuoso, viram que o navio no qual vieram da Escócia tinha desaparecido.

Por toda noite eles e alguns outros haviam sido jogados de um lado para outro, no violento mar, perto do Cabo da Boa Esperança. Alexandre e sua mulher estavam de viagem para a Índia, mas não tinham idéia, agora, de como chegar lá. .

Repentinamente alguém gritou: "Terra!" Forçando seus olhos contra o vento, Alexandre e Anne viram o formato de uma pequena ilha sobressaindo na água. Os homens no barco começaram a remar com toda a força, e logo estavam a salvo no que parecia ser uma ilha inabitada.

- Ei! Olhem o que achei! - gritou um dos homens. Ele estava agitando uma Bíblia toda molhada. Abrindo-a, ele leu o nome de Alexandre Duff. - Não acredito! - exclamou Alexandre. - A última vez que eu a vi foi quando estava aberta sobre minha cama, na cabine onde orava, no momento que veio o aviso para abandonar o navio. Ela me seguiu por todas estas milhas de oceano até esta ilha. Deus é tão bom! Seu nome seja louvado!

- Vamos orar juntos - sugeriu alguém. - O Sr. Duff lerá para nós algo da Bíblia que pôde nadar!

Naquela praia, com fortes ventos, com o grito das gaivotas e o quebrar das ondas, os passageiros enlameados reuniram-se, enquanto Alexandre leu o Salmo 107, chamado "O salmo do viajante". Leia todo o salmo agora mesmo. Atente especialmente aos versos 23-31 que falam sobre aqueles que "tomam navios e descem para os mares".

- Esses belos versos contam nossa experiência - disse Duff a seus companheiros, que concordaram com ele. Então eles se ajoelharam na praia e oraram ao Senhor, agradecendo-Lhe por Sua bondade em salvar-lhes a vida, e especialmente a preciosa Bíblia de Alexandre Duff.

Não muito tempo depois, dois moradores da ilha os acharam e lhes deram alimento. Os mesmos dois homens remaram quarenta milhas até o Cabo da Boa Esperança para levar a notícia do navio naufragado. Logo o socorro estava a caminho.